

Crescimento e Declínio das Civilizações Antigas

Porque as civilizações antigas cresceram, chegaram a um ápice e depois caíram no esquecimento?

Vamos citar algumas civilizações bastante importante que existiram no mundo e que acabaram há muito tempo. Na Mesopotâmia, isto é, a região localizada na Ásia Menor, que fica entre os rios Tigre e Eufrates, se desenvolveu uma civilização realmente extraordinária há 3000 aC, os Sumérios, que fizeram a primeira escrita conhecida até hoje. Ao mesmo tempo surgiram os Egípcios no vale do rio Nilo na África do Norte. Em 2000 aC surgiram na Ilha de Creta a civilização denominada Minoana. Em 1.000 aC surgiu no México os Olmecas e a 900 aC, surgiu no Peru a civilização Chavin. Em 1500 aC, surgiu na China a civilização Shang.

Todas estas civilizações cresceram e acabaram. Porque acabaram é que os historiadores modernos procuram saber. Há um número enorme de teorias e nenhuma delas funciona plenamente.

Lembro quando comecei a estudar as civilizações, usávamos na escola o livro de Edward Macnall Burns, *História da Civilização Ocidental*, no qual estavam as hipóteses discutidas na década de 1950, tais como as teorias geográficas, climáticas, topográfica, teoria dos povos nômades, sendo que nenhuma delas apresentava nenhuma explicação razoável para todos os casos, sendo a explicação de alguma delas até engraçada.

Hoje surgem teorias sobre a estrutura social, as práticas agrícolas de irrigação ou não. Existem teorias da evolução urbana e teoria Marxista que liga a economia com as sociedades existentes na época. Mais recentemente temos a teoria da organização espacial, que analisa a expansão das cidades e as similaridades de uma cidade com outra. Temos ainda as teorias da alimentação, baseadas no comércio e na tecnologia. Mesmo usando métodos cronométricos de dotação, ainda fica difícil para se achar as verdadeiras causas da queda das civilizações antigas.

Alguns autores citam o crescimento da população com a intensificação da agricultura e depois a queda na produção agrícola. Citam também o uso de recursos minerais e a escassez dos mesmos. Aplicam-se atualmente computadores eletrônicos, com modelos de sistema dinâmico,

onde entram um número enorme de variáveis, inclusive com dados sobre o meio ambiente, mas que também não chega a nenhuma conclusão aceitável para todos os casos.

Sobre estas antigas civilizações, elas alcançaram um nível alto de sofisticação e minha pergunta é porque o que elas aprenderam não foi ensinado para outros povos. Assim, os Minuanos da Ilha de Creta, que fica no Mar Mediterrâneo, possuíam um Palácio do Rei Minos em *Knossos*, que tinha banheira e bacia sanitária com descarga, quase igual ao que se usa hoje. Porque estes conhecimentos não foram difundidos para outros povos?

Numa segunda feira de manhã, no dia 15 de outubro de 1764, estava em Roma o escritor Inglês Edward Gibbon quando ouviu uns monges cantando e daí escreveu o livro "O Declínio e Queda do Império Romano" que atribuiu a queda do império romano a três fatores:

- a) crescimento da religião cristã, diminuindo os interesses do homem no governo;
- b) preocupação constante do romano com a luxúria e os prazeres e uma corrupção total da sociedade;
- c) pressão dos povos germânicos ao norte, que ficavam nas fronteiras sempre ameaçando atacar os romanos.

O que parece ser mais certo é que a queda dos romanos se deveu a constante pressão dos exércitos dos germanos.

Existem autores como *Tymothy R. Roberts*, que no seu livro "*Ancient Civilizations*" publicado em 1997 optam por uma causa extrema, que é as pressões dos povos externos. Assim aconteceu com os Romanos, com os Babilônicos, com os Assírios, os Egípcios e com Atenas. Para estes povos parece bem evidente a causa da queda devido a pressões dos vizinhos. Mas será esta a causa real? Eu não sei.

De modo geral os países ricos ficam cercados por países pobres que querem a sua riqueza. Estes ataques constantes e durante séculos, um dia surgem os resultados. Nos tempos atuais olhe-se a Áustria, cujo ódio aos estrangeiros cresce a cada dia (xenofobia), pois acham que estão sendo invadidos pelo povo pobre do leste e que irão acabar os benefícios sociais e diminuir a riqueza da população, coisa que fatalmente ocorrerá. Segundo

um filósofo alemão, que não me lembro o nome as grandes invasões do leste ainda não começaram.

Na televisão vi um professor de história da Universidade de Berkeley da Califórnia que disse: "Mas o que se devia perguntar é por que o império romano não caiu antes, porque demorou tanto?"

É que os romanos assim como os Estados Unidos tem a visão do "destino manifesto" conforme diz Edward McNall Burns. Os romanos achavam que o seu império era o último e quando terminasse o mundo acabaria em caos. Foi esta a visão era de toda a elite romana, que fez com que durasse tanto.

É a mesma visão que os americanos dos Estados Unidos, têm do mundo. O mundo tem que ser o que eles acham que deve ser e se julgam os guardiões da humanidade e como diz o poeta guarulhente Ibrahim Khouri num poema " cuidado com a policia do planeta". Todos devem lhe obedecer. Todos têm que tomar coca-cola, comer em *fast food*, ler em inglês, aprender a internet e comer no *McDonald's*. Será que todas as civilizações têm o mesmo desejo? Será que a civilização islâmica pensa assim?

As causas da queda do império romano são tantas, como por exemplo, a do imperialismo. Com as conquistas a máquina militar e administração saiam caros aos romanos. Houve um declínio da indústria, do comércio, crescimento da escravidão, desaparecimento da moeda, pestes de origem asiática devastaram os romanos no período de 166 dC a 252 dC despovoando povoações fronteiriças aos povos denominados bárbaros.

Embora alguns achem que é bobagem, muitos estudiosos continuam a falar da queda do império romano. Até o uso do chumbo em canalizações e vasilhames para guardar água potável e vinho são apontados como causas da queda do império romano. A média de chumbo encontrado nos cadáveres dos romanos antigos era altíssima e o chumbo causa o saturnismo, que é cegueira bem como doenças no sistema nervoso. Houve uma degeneração da elite romana.

Dois livros são muitos discutidos atualmente. O primeiro deles é de Joseph Tainter denominado "Colapso das civilizações complexas" e o livro "Colapso" de Jared Diamond.

Jared Diamond analisa a queda das civilizações dos Mayas, dos habitantes de Ilha de Páscoa, dos Vikings na Groelândia e o genocídio de

Ruanda baseado no desaparecimento do meio ambiente com a uma exploração descontrolada. Pergunta Diamond como tais sociedades cometeram erros tão fundamentais tomados por decisões coletivas. Talvez a soberba da classe dominante cometesse tais erros porque a situação os favorecia, como disse o biólogo argentino Sergio Federovisky.

Já Joseph Tainter vê como um erro de gestão dos recursos ambientais e análise o colapso dos Mayas e do império Romano do Ocidente. Cita que aumentou a população romana e houve declínio da agricultura e os romanos tiveram como solução conquistar novos países e se apropriar dos produtos agrícolas, escravos e metais. Com o crescimento do império os custos foram crescendo e como não tinha mais territórios a conquista, o império romano entrou em colapso.

Em conclusão, até hoje não sabemos as causas exatas das quedas das grandes civilizações, e a meu ver não é um único fator e sim um conjunto de fatores que causaram a sua destruição.